

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

CURSO DE HISTÓRIA

UFPa - C. Hum. Biblio. eca
Data: 13.05.99
Registro: 004 / 99
Orig. m. D,
TCC. Red. 300

MARABÁ - PARÁ

1992

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA

CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA E ANTROPOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

HISTORIA DA IMPRENSA DE MARABÁ

Trabalho de Conclusão de Curso: Apresentado para  
obtenção da licenciatura plena  
e bacharelado em história

Prof: Orientadora: LEILA MOURÃO

ANTONIA COSTA LEITE.

## DEDICATORIA

A George Cirqueira Leite, meu esposo, que com afeto e dedicação, apoiou-me na realização desta pesquisa. E as minhas filhas, ALESSANDRA e DANUSA.

Minha grata homenagem a professora LEILA MOURÃO, que soube nas horas difíceis animar nosso estado de espírito.

" NÃO APRENDEMOS PELA PALAVRA QUE  
REPERCUTEM EXTERIORMENTE, MAS PELA  
VERDADE QUE ENSINA INTERIORMENTE."

SANTO AGOSTINHO.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de um amadurecimento das concepções sócio-política, que durante esses 5 anos de curso de história podemos alcançar, ampliando nossos conhecimentos bem como capacitando-nos a analisar criticamente os conteúdos abordados.

Nossa maior preocupação foi empregar a linguagem de forma clara e resumida, procurando, contudo em não fugir à clareza didática e ao rigor científico, que consideramos fundamentais para um trabalho de nível superior, e ao mesmo tempo fazer com que este trabalho sirva de apoio às pesquisas posteriores que venham a ser realizadas sobre o tema.

Esta pesquisa é um dos requisitos para a obtenção da licenciatura plena e bacharelado em história, pela UFPA, sob a orientação da Prof. LEILA MOURAO.

## SUMARIO

### CAPITULO I

1 - INTRODUÇÃO .....	1
----------------------	---

### CAPITULO II

1 - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	6
1.1 - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	6
1.2 - " DOCUMENTAL.....	6
1.3 - ENTREVISTAS.....	7

### CAPITULO III

1 - O JORNALISMO EM MARABÁ.....	8
1.1 - HISTÓRIA.....	8
1.2 - PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES JORNALÍSTICAS.....	8
2 - JORNAIS-PERÍODO - 1985 a 1990.....	12
2.1 - JORNAL DE JACUNDA.....	12
2.2 - CORREIO DO TOCANTINS.....	14

### CAPITULO IV

1 - TELEVISÃO EM MARABÁ.....	19
1.1 - SURTIMENTO DA TELEVISÃO.....	19
1.2 - FUNCIONAMENTO EM VT-VHF.....	20
1.3 - CONSEQUÊNCIAS DIRETA NA POPULAÇÃO.....	20
1.4 - NO PONTO DE VISTA POLÍTICO.....	21
2 - TELEVISÃO PERÍODO 1985 A 1990.....	21
2.1 - TV MARABÁ - TV LIBERAL.....	21
2.2 - SBT (Sistema Brasileiro de televisão).....	24

CAPITULO V

1 - RADIO EM MARABA.....28

1.1 - A IMPORTANCIA DO RADIO.....28

1.2 - RADIO ITACAIUNAS.....29

1.3 - FM ELDORADO.....31

1.4 - FM LIBERAL.....33

CAPITULO VI

1 - ANALISE

    A IMPORTANCIA DOS MEIOS DE COMUNICACAO DE MASSA.....35

3 - CONCLUSAO.....37

2 - TABELA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL DE MARABA.....39

CAPITULO VII

BIBLIOGRAFIA.....40

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA.....41

## CAPITULO I

### INTRODUÇÃO

A evolução política, econômica e social pela qual passou a humanidade a partir do século XVII, deve-se muito à atuação da imprensa como órgão de divulgação e manipulação de informações. As notícias passaram a atingir grande número de pessoas, conseqüentemente introduziram mais facilmente nestas as ideologias de grupos ou sistemas conflitantes. As civilizações mais remotas desconhecedoras de técnicas que pudessem difundir idéias, usavam a linguagem como meio eficiente de comunicação.

Com a invenção da imprensa pelo cientista Gutenberg em Estrasburgo no ano 1438, possibilitou a difusão mais rápida da linguagem escrita e reprodução de textos. Os primeiros periódicos (jornais de pequenas tiragem). Só surgiram um século e meio depois da invenção tipográfica. A Inglaterra, França e Alemanha principais países da época em poder econômico e em ciências naturais e humanas, aproveitaram-se também para divulgar suas novas.

A palavra impresa, origina-se do latim (IN + PRENSA "COMPRIMIR"), que quer dizer "MAQUINA DE IMPRIMIR", "PRENSA". A medida que uma enorme quantidade de jornais, revistas, e outras publicações, tornam-se importante para a propagação de idéias, a palavra "IMPrensa" evoluiu, sendo atualmente considerada como o conjunto de jornais, de escritores etc.



e a televisão, que acima de tudo, revelaram-se como os grandes intermediários entre o poder e a massa, pois as classes dominantes atingiam a população em qualquer canto de um país com mais eficiência que os jornais.

Na Amazônia, a imprensa começou a atuar no século XVII. A Coroa portuguesa controlavam os jornais que ali circulavam, com o intuito de manter seus interesses políticos e econômicos. No Pará o primeiro jornal que surgiu foi o "PARAENSE" do redator Patroni, o qual fazia severas críticas à administração pública da província. Temendo a influência deste jornal nos conterrâneos, cujas opiniões eram favoráveis ao regime livre, os dominadores da província empregavam todos os meios para calar o jornal.

Em meados de 1913 com a fundação de Marabá, pelo Maranhense Francisco Coelho, surgiram às primeiras edições jornalísticas. Os coronéis da borracha e da castanha-do-Pará preocupados em anunciar seus negócios, bem como, de realizar eventos da elite marabaense, fizeram a propagação de pequenas publicações.

No entanto de lá até nossos dias houve grandes transformações alterando o quadro sócio-econômico da região.

No fim da década de 70, grandes projetos industriais e agropecuárias, foram financiados pelos governos Federal e Estadual, incentivando a imigração para a Amazônia, que realmente ocorreu, porém, de forma desordenada. Os incentivos fiscais criados pela

matérias nobres: criação de Fernando Cavino, e a diversidade de culturas como a mandioca, milho e arroz. Já a partir da década de 80, o Projeto Caraiás estava em fase preliminar, trazendo consigo diversos setores da economia do país, que começaram a se instalar no início de 1985.

A economia local, que até então estava estagnada por força do próprio tempo, renasce com a perspectiva da industrialização e criação de novos empregos. É importante resaltar que novas culturas aos poucos iam sendo introduzidas pelos imigrantes de todas as regiões do país. O colapso das tradições locais era iminente e inevitável. Crenças como o "DIVINO DA PEDRA" perdia campo para novas seitas e religiões. Festas típicas como o "BOI BUMBA" e "festas juninas" já não animavam tanto. A identidade cultural estava em jogo.

Paralelamente a essas transformações outros fatores contribuíram para o desenvolvimento social, político e econômico: auto fluxo de imigrantes, principalmente de trabalhadores braçais de linha de garimpagem, face a corrida do ouro e outros minerais; o processo político de desvinculação pelo governo Federal em 1985, quando tivemos a primeira eleição direta para prefeito com o fim da ditadura militar; a organização das classes operárias em vários setores da economia, bem como o surgimento da UDR (União Democrática Ruralista) de formação conservadora e reacionária.

Tais progressos influenciaram na evolução da imprensa local, pois estando inserida nos anseios e desejos da sociedade,

transformações. E mesmo porque a nova ordem sócio econômica precisava de uma imprensa equipada para suprir suas necessidades. Até então, tínhamos apenas os jornais, circulando de forma irregular, com tiragens pequenas, e com redação feita na capital paraense. A imprensa televisionada surgiu a partir de 1976, precariamente na base do vídeo-tape, e a rádio só veio surgir em 1986 com a instalação da primeira emissora, e posteriormente surgiram outras, emissoras.

Este trabalho que ora realizamos visa conhecer toda a história da imprensa de Marabá no período de 1985 a 1990, estabelecendo relações do papel da imprensa com meio de comunicação de massa, rádio, jornal e televisão, e o contexto sócio-político da região. Observando que para melhor compreensão e análise, colocamos os dados coletados de forma cronológica e sequencial, comparando-os com o momento histórico de cada época.

O comprometimento político da maioria dos meios de comunicações de massa com às classes dominantes; os efeitos que estes influem na opinião pública; como e quando surgiram as primeiras fontes jornalísticas na sociedade marabaense, constituem incógnitas para a população, pois estando nas mãos de grupos econômicos, a imprensa serve para manipular, e não seria interessante para alguns divulgar trabalho dessa estirpe. Baseado nessa carência de informações interessamos-nos em pesquisas tal assunto.

Esta pesquisa foi realizada no município de Marabá no

OS PRINCIPAIS MÉTODOS UTILIZADOS FORAM AS PESQUISAS bibliográficas e documentais, a fim de que pudéssemos abordar os assuntos com clareza e autenticidade. Portanto, tornará imprescindível mencionar textos e obras pesquisadas para facilitar a leitura, bem como, tentar preservar a memória dos fatos jornalísticos de toda a História da Imprensa.

Finalmente, em espaço preciso e conciso, analisar e criticar os assuntos, do ponto de vista do uso e abuso do poder público e privado sobre a sociedade marabaense por intermédio da imprensa, que quando da divulgação de notícias, tendem a inventir, ou simplesmente escondê-las da população.

## CAPITULO II

### RECURSOS METODOLÓGICOS

O presente tema foi escolhido de amplo concenso com outros três alunos, que de forma independente trabalharam objetivando historiar a IMPRENSA DE MARABÁ. Face a delimitação da pesquisa em períodos, para não tornar o trabalho amplo e inviável, foi necessário determinar a cada aluno-pesquisador sua área de ação e delimitar o tempo de ocorrência dos fatos.

Para que se concretizasse um trabalho digno de apreciação e de veracidade, ao longo de 6 meses ininterruptos, os dados foram coletados com buscas exaustivas. E para tal, usamos os seguintes recursos metodológicos fundamentais para viabilização do Tema:

1.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: de grande importância a esta pesquisa, para que pudessemos usar conceitos modernos da História, sem como, situar no espaço e no tempo toda a progressão da imprensa falada escrita. Observando que todos os livros pesquisados serão mencionados na última parte deste trabalho - bibliografia.

1.2 PESQUISA DOCUMENTAL: O recurso mais usado para a busca dos dados propriamente dito. Com várias visitas a entidades ligadas ao patrimônio histórico e cultural de Marabá (Casa da Cultura), conseguimos documentar, tiragens de jornais, revistas, que foram importantíssimas para colhermos fatos da história da imprensa de Marabá em datas bastante remotas. Da imprensa atual, algumas tiragens de jornais (Correio do Tocantins), os quais falavam da

... ENTREVISTAS: esse recurso serviu para complementar os dados obtidos, principalmente da área de rádio e televisão, os quais são restritos os documentos. Entrevistamos as seguintes pessoas:

-DIRETOR - Presidente do Correio do Tocantins - Mascarenhas Carvalho Luz.

-DIRETOR executivo da FM ELDORADO, Márcio Godoy Spindola.

-DIRETOR executivo do Sistema Norte de Comunicação ligada ao SBT, Marcos Godoy Spindola

-GERENTE GERAL DA TV LIBERAL em Marabá: João Bosco de Oliveira.

-DIRETOR DO EXTINTO JORNAL DE JACUNDÁ- Domingos Cesar.

-EX- Diretor da TV-TOCANTINS: Paulo Alves Monção.

## CAPITULO III

### 1 - O JORNALISMO EM MARABÁ

A imprensa escrita é o meio de comunicação mais antigo da humanidade sem dúvida que representa papel importantíssimo para propagação de ideologias ou doutrinas. Mas não é ao isso que faz o jornal como o mais influente meio de comunicação nas sociedades. A própria História do nome e suas transformações, tiveram como recursos metodológicos os documentos escritos, que por serem menos perecíveis ao tempo, constituem fontes legítimas para coletas de dados.

Como ocorre em qualquer cidade do interior, os jornais de pequeno porte sempre circularam irregularmente até mesmo pelas dificuldades financeiras do que por não terem o que divulgar. No entanto as publicações periódicas abriram campo aos escritores e poetas regionais, nos quais muitos começaram sua vida literária. Ao longo do tempo os jornais marabaenses foram se revezando, às vezes estando em baixa, às vezes em alta, mas nunca ficou no esquecimento, pois sempre havia homens desprendidos capazes de fazerem circular o mínimo possível de informações.

#### 1.2 - PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES JORNALISTICAS

A primeira experiência jornalística de Marabá, ocorreu já em 1913 com O ITACAIONAS jornal de tiragem semanal, cujo redator-chefe era o farmacêutico Manuel Domingues. O objetivo principal do periódico era lutar pela emancipação política de Marabá, pois naquela data Marabá pertencia ao município de São João do Araguaia.

na linha editorial, e poucos números foram publicados, mesmo porque o objetivo não demoraria a ser alcançado.

Em 1917, surgia novamente um outro período, O FISCAL, editado pelo Grêmio Literário Esperança, fundado pelo jornalista maranhense Candido Pereira de Souza Bispo. O FISCAL circulava quinzenalmente, e tinha como principal objetivo transmitir às pessoas mensagens positivas e esperanças. Não possuía tanto teor jornalístico. Também teve pouca duração, face não ser atuante no sentido sócio-político.

Em 1950, surgiram publicações do JORNAL TOCANTINS, o qual era publicado na cidade Goiana de Tocantinópolis. Era um jornal atuante politicamente, e que trazia informações de toda a região - tocantina. Também com pouca circulação, face a distância geográfica entre Tocantinópolis e Marabá. Teve apenas 5 números publicados.

Em 1951, surgia o semanário A SAFRA, escrito pelo jornalista Antonio Bastos Morbach. Também de pouquíssima circulação. Trazia em bojo, notícias e poesias, um pouco limitado. Do mesmo Antonio B. Morbach, foi lançado em 1952 a revista ITATOCAN, de alto nível editorial e com excelente acabamento gráfico. A revista aparecia em períodos bastantes longos, e abordava notícias da sociedade marabaense, bem como, poesias e discursão de obras literárias. Teve 22 exemplares publicados, encerrando suas atividades em 1972.



curta duração. Sua principal característica era enfatizar assuntos superficiais da sociedade marabáense. Não vingou, face a irregularidade de suas publicações.

O CINQUENTENÁRIO, comemorativo do aniversário de Marabá, editado pela tipografia Rocha. Teve apenas um único número, face ter sido de caráter informativo, falando do progresso da cidade e do povo de Marabá. Contando com a colaboração dos seguintes jornalistas, que glorificavam Marabá e sua gente:

Raimundo Rosa, Antonio Bastos Morbach, João Maria Barros, José Olyndo Contente, Antonio Sampaio, Carlito Sampaio e Augusto Bastos Morbach.

O MARABÁ, foi fundado em 13 de outubro de 1964 por Antonio Sarmiento Júnior. Foi um dos maiores jornais que já circulou nesta região. Trazia consigo vários enfoques da cultura, economia e outros movimentos da sociedade. Um dos motivos para sua fundação, foi enfatizar assuntos políticos, com mais detalhes. Porém, ficava a dever, face não ter uma linha crítica. Até mesmo porque seus editores tinham posição política conservadora, como é o caso do ex-deputado Plínio Pinheiro. Sua tiragem chegou a 700 exemplares, no período da sua fundação até 1986, quando encerrou suas atividades, face não ter influência no seio da sociedade que o sustentasse. Seus principais diretores eram: Antonio Sarmiento Júnior, José Olyndo, Plínio Pinheiro, Hiran Bichara Gantuns e Nogar Martins.

Augusto Nordach, surgiu do anseio da classe burguesa em anunciar seus negócios e informar em colunas sociais os triunfos da elite marabaense. Sua pouca duração deve-se mais ao fato de não ter grande atuação junto à população e não pela incompetência dos jornalistas redatores, mais pela sua origem.

Nos períodos de 68 a 70, João Rocha Correia editou os periódicos: BOLETIM COMERCIAL E NOTÍCIAS DE MARABÁ respectivamente. O primeiro não vigorou face à irregular publicação do mesmo. Trazia enfoques do comércio local e informes da elite marabaense. Posteriormente lançou NOTÍCIAS DE MARABÁ, também suas publicações eram demoradas, o que não surtia tanto efeito na massa. Enfocava apenas apenas as coisas de destaque da região, não tocava nos movimentos que vinham da população. No entanto, eram muito bem rigidados, uma vez que seus jornalistas eram bastante competentes e experientes. Encerrou suas atividades em 1966 num total de 71 números.

Em 11 de julho de 1976, iniciou-se as publicações do JORNAL DE VANGUARDA, cujo diretor-presidente era Plínio Pinheiro Neto, jornalista e político da região. Foi talvez, o primeiro jornal que realmente tocou nas manifestações e movimentos não só da elite mas também da população. Surgiu do anseio dos jornalistas de fazer um jornal à altura do que já representava Marabá como município, que por transformações econômicas e sociais necessitava de mais imprensa escrita. Enfocava de tudo um pouco, esporte, política, economia, problemas sociais e coluna social, porém, de forma pouco

publicados ao todo 200 números, até 1984, quando foi encampado pelo jornal CORREIO DO TOCANTINS.

Em 1982, publica-se a TRIBUNA RENOVADORA criado pelo prefeito, nomeado pelo Governo Federal, Paulo Bosco Rodrigues Jardim. Tinha como objetivo, focar assuntos estritamente políticos-ideológicos. Informava e propagava idéias do governo municipal, bem como alienava o povo em torno de uma administração séria. Posteriormente com o fim de seu mandato do prefeito em 1984 encerrou-se suas publicações.

### 3 - JORNAIS - PERIODOS 1985 A 1990

Nesse período, Marabá já estava bem desenvolvido, econômica e politicamente. Diversos setores da economia se instalavam no município. As classes se organizavam, e para responder a esses anseios, alguns jornais surgiram nesse intervalo de tempo. Devemos lembrar ainda que desde épocas mais remotas Marabá já contava com o jornalismo da capital paraense como: A PROVINCIA DO PARÁ, A FOLHA DO PARÁ E O JORNAL LIBERAL, que sempre influenciaram nas pessoas e nos jornais locais, já que os jornalistas da região tinham sua formação acadêmica na capital paraense.

#### 3.1 - JORNAL DO JACUNDÁ

##### SUA FUNDAÇÃO.

Fundado em 28 de Fevereiro de 1986, pelo jornalista Domingos Cesar Ribeiro. Segundo seu fundador, o projeto principal era de ampliar a sistema de comunicação em Marabá pois esse

leitura ao povo marabaense. O nome dado ao JORNAL, nada mais era do que uma homenagem à vizinha cidade de Iacundá, pois sua meta era de expandir sua venda até aquela localidade. No entanto sua base de venda dos jornais era Marabá que representava 70% de toda a população.

#### PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Era um jornal amplo, divulgava todas as manifestações da sociedade:

**ESPORTE:** matérias escolhida na praça. O Campeonato Municipal de Futebol da 1o. e 2o. divisões; e torneios em geral.

**POLITICA :** abordava o assunto com neutralidade Não opinando sobre isso ou aquilo. Comentava o diretor, que sua filosofia era de informar com total veracidade e independência, "venha de quem vier".

**RONDA POLICIAL:** abordava notícias de fontes policiais, como assaltos, mortes, na cidade e no campo etc.

**COLUNA CULTURAL:** talvez a parte mais interessante e culta da jornal. Enfocava às tradições da região, bem como obras literárias de escritores locais. E para completar tinha uma coluna evangélica, o qual transmitia mensagens cristã ao povo.

#### A IMPRENSA DO JORNAL

A impressão do jornal, se dava na cidade maranhense de Imperatriz, localizada aproximadamente a 400 Km de Marabá. O

jornal) e fotomecanização (pessoas que estampan as fotos nos jornais). Apesar de possuir gráficas equipadas para tal. Por isso a dificuldade era grande, o que possibilitava somente a publicação quinzenal do jornal.

#### ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

Ao todo, foram 28 edições ao longo de seu funcionamento, que foi até julho de 1988. Justifica-se o diretor Domingos Cesar, o que acarretou o fechamento do jornal: foram suas constantes ausências no trabalho, quando resolveu se candidatar a vereador no pleito de 1988, e como era a única pessoa que redigia, não teve outra solução. Um outro fator foi o financeiro, pois apesar da boa aceitação por parte da massa, os custos eram altos, e mesmo contando com o apoio da publicidade, colocar nas bancas era tarefa difícil. Ressaltado ainda, que também a mão-de-obra é escassa, e que os profissionais preferem trabalhar em rádio e televisão, face uma remuneração mais justa.

#### COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DIRETORES

- Domingos Cesar Ribeiro como diretor presidente, redator, editor e fotógrafo.
- Valice Oliveira como representação publicitária.

Importante ressaltar que apesar de não estar funcionando, seus direitos ainda permanece com o jornalista Domingos Cesar.

### 3.2 - CORREIO DO TOCANTINS - O JORNAL DE CARAJAS

#### FUNDAÇÃO

Fundado em 15 de janeiro de 1983, pelo jornalista

feito para preencher espaços até então inexistentes, por um jornal semanal em OFF-SET, visando contribuir com o setor sócio-econômico e cultural da região, estimulando a leitura e difundindo fatos da sociedade, bem como dando apoio aos escritores e poetas regionais que não tinham até como divulgar suas obras. Em 1984, encampou o jornal de VANGUARDA, que naquela data tinha sido extinto.

#### PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Sem dúvida, o mais completo jornal que Marabá já teve. Aborda assuntos amplos e com um teor jornalístico totalmente qualitativo:

- ESPORTE: da região, como os campeonatos de futebol local e estadual, bem como, divulga outras modalidades de esporte praticados no município.

- POLITICA: coloca os assuntos de forma relativamente imparcial. Não lança mão de opinião própria. Segundo seu redator, as informações colhidas são simplesmente impressas sem qualquer receio, por ser independente de qualquer linha político-partidária.

- RONDA POLICIAL: colhe as informações direto na delegacia de polícia e também relata problemas agrários nessa coluna.

- COLUNA CULTURAL: enfoca trabalhos literários e redações oriundas do conhecimento popular.

conta ainda com notícias que tem repercussão de âmbito nacional, para isso recebe o apoio de jornalistas que atuam fora do Estado espalhados por algumas cidades do Brasil.

#### SUA PUBLICAÇÃO

De início sua tiragem era quinzenal. A partir em 1986, passa a publicar as edições semanalmente, por necessidade do próprio jornal em acompanhar melhor as notícias, visto que quizenalmente muitos fatos ocorridos num período não chegavam a ser publicados. Ao todo foram editados até 19.06.92, 362 números desse jornal.

#### SUA IDENTIFICAÇÃO POLITICA

As matérias que são publicadas no correio do tocantins são as mais variadas possíveis. Como já vimos anteriormente do ponto de vista político e social é um jornal que não deixa muito a desejar, ao contrário dos periódicos que circularam nos tempos mais remotos, que eram praticamente elitista. Publicam-se belíssimos trabalhos que tocam na ferida do sistema. Por considerar de grande importância assuntos que despertam a reflexão política e social do povo. Importante ainda ressaltar o nível das colunas culturais, enfocando principalmente a rica tradição do povo marabaense. Na parte política há um pouco de acanhamento quanto as matérias. Pra se ter uma idéia, as questões agrárias que ocorrem aqui, são mencionadas na coluna policial, como se fosse simples caso policial, e sabemos que é um problema totalmente político, que deveria merecer mais atenção.

## ACEITAÇÃO DO JORNAL PELA POPULAÇÃO

Segundo informações do próprio Correio do Tocantins, o jornal tem boa aceitação da massa, em primeiro lugar porque atualmente é o único jornal local atuando na região. Em segundo lugar, porque o nível das reportagens é altíssimo, abrindo espaços para jornalista da região de grande competência. No entanto, essa aceitação é o suficiente para por o jornal em circulação. Pois informa ainda que os custos são elevados da mão-de-obra a manutenção de equipamentos. Custos esses que levaram os outros jornais a sucumbirem. Para reverter essa situação, informa, investimentos em publicidade, o que nos dá uma folga financeira a firma o diretor. Porém observando alguns números do jornal, percebemos que as publicidades chegam a atingir aproximadamente apenas 10% do jornal, o que não representa algo tão capaz de sustentá-lo. Algum órgão ou entidade deve estar repassando verbas para complementar o sustento do jornal, para não ter o mesmo destino que outros.

Sua impressão se dá na capital paraense, situado a 650 Km de Marabá. Encaminha-se as notícias por parte, a fim de que no final de semana (às sextas feiras), os jornais já estejam nas bancas da cidade. A impressão na capital se dá em virtude de Marabá não possuir profissionais na área de fotomecanização e diagramação. Mesmo tendo gráficas com tecnologias avançadas.



- DIRETORES: Pedro Cost Júnior; Pedro Robson Costa e Jadson Carlos Alarção.
- DIRETOR: Carlos Mendes.
- REDATOR: Antonio Carlos Guimarães
- COLABORADORES: Aziz Nutran Filho, Adalicio Macedo, Frederico Norbach e Raimundo Rosa.

#### COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA ATUAL

- DIRETOR - Presidente: Mascarenhas Carvalho Luz;
- DIRETORES: Pedro Robson Costa, Maria de Lourdes Guido Luz;
- EDITOR - CHEFE: Mascarenhas Carvalho Luz e Ademir Braz;
- SECRETARIA EXECUTIVA: Lucineide;
- ARTES: Rildo Brasil;
- ARTICULISTAS: Gutemberg Guerra, Sônio Passos, Virginia Matos, José Brandão, Airton Oliveira, Francisco Neto e Domingos Cesar.

## CAPITULO IV

### SURGIMENTO DA TELEVISÃO EM MARABÁ

1.1 Um dos meios de comunicação mais influentes sobre uma população é a televisão. Este veículo de grande importância para as comunidades de um país, pode também ser perigoso, quando em mãos de pessoas ou organização tendenciosas. A mídia eletrônica é capaz de mudar os rumos de uma nação. Atualmente a grande potência "REDE GLOBO", influi muito na opinião pública do Brasil. Nas eleições para presidente da república em 1988, tem participação ativa, para eleger o atual Presidente da República

Este veículo chegou a essa região em Novembro de 1976. Evento demais importante para a comunidade local, com uma população aproximadamente de 30.000 (trinta mil pessoas), concentrada na sua maioria na Velha Marabá.

Quando o Governo Federal, através da portaria do Ministério das Comunicações aprovou a distribuição em canais de UHF (Ultra - High System - faixa de frequência destinada a atingir a lugares distantes) um total de 120 para todo o Estado do Pará, o prefeito nomeado de Marabá Haroldo Bezerra se empenhou para a implantação da televisão neste município. Seria um fato novo, e que iria repercutir nas eleições municipais daquele ano. Com o apoio financeiro dos comerciantes, que injetaram cerca de 263.395 (Duzentos e sessenta e três mil, trezentos e noventa e cinco cruzeiro), dos Cr\$ 1.009.117,00 total, conseguiram concluir a primeira etapa do projeto, inaugurando então, o canal 13 - TV

A DENTEL (Departamento Nacional de telecomunicações), autorizou o funcionamento da TV Marabá no canal 13 (VHF) (Veri - High System - faixa de frequência destinada a atingir lugares próximos) dentro do sistema (Video - Tape) no período de 3 meses (fase experimental), expirado o prazo, a TV Marabá teria que estar totalmente equipada para funcionar em UHF no canal 36 o que não ocorreu por falta de recursos complementar do projeto, o que poderia acarretar no cancelamento da autorização porém não ocorreu por motivos políticos, pois Marabá como área de segurança nacional, era residida por várias autoridades militares. Segundo informação do Vice-Prefeito José Brasil de Araújo.

O prefeito municipal tentou solucionar tal problema, quando propôs o encampamento da TV Marabá pela TV LIBERAL de Belém, ou simplesmente a vinculação à TV MARAJÓARA, também da capital paraense. Tais propostas foram rejeitadas pelos comerciantes e tiveram promessas de receber ações, os quais eram encabeçados pelo empresário José Maria Gurgel.

## 1.2 - O FUNCIONAMENTO EM VT - VHF

Este sistema perdurou por vários anos. Consistia na transmissão de programas através de video-tape, que eram gravados anteriormente na cidade de Imperatriz-MA. Chegavam noutra dia a Marabá, via ônibus, com programas da rede Tupi (já extinta) e Rede Globo, com início geralmente às 17:00 hs, variadas entre novelas, jornais e desenhos animados.

## 1.3 - CONSEQUENCIA DIRETA NA POPULAÇÃO

seriam irreversíveis, como: desagregação familiar; sacrifício de hábitos, ou seja contrastes, entre a cultura local e a sulista; economia de consumo, influenciando sobre as necessidades básicas de subsistências. Em contrapartida, o vice prefeito justifica, enumerando os lados positivos: diminuição do número de pessoas em botequins; descrecimento da delinquência juvenil; êxito em campanhas de vacinação em massa.

#### 1.4 - DO PONTO DE VISTA POLITICO

Naquele época, no tempo de ditadura, as coisas sempre foram impostas à população. Não havia meios pelos quais a sociedade marabaense pudesse reclamar suas necessidades e anseios. Os poderes Executivo e Legislativo andavam juntos. O poder Judiciário mesmo que independente, não resistia a força ditatorial. A população sem representatividade junto aos poderes, ficou submetido, as decisões exclusivas do Poder Executivo, como é o caso do surgimento da TV.

## 2 - TELEVISÃO PERIODO 1985 A 1990

No ano de 1985, em Marabá existia somente dois canais de televisão. O canal 2 - TV - MARABÁ, com retransmissão dos programas da Rede Globo de TELEVISÃO. E o canal 07, TV TOCANTINS, com retransmissão dos programas da Rede Bandeirante. A partir de 1987, outra retransmissora, a TV CIDADE, canal 13, filiada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

### 2.1 - TV MARABÁ - RETRANSMISSORA DA REDE GLOBO

neste município. Em novembro de 1976, quando a DENTEL (Departamento Nacional de Telecomunicações), autorizou a implantação de 51 canais em UHF, a funcionarem em todo o Estado do Pará. Naquele época, o então prefeito Haroldo Bezerra, apoiado pelos empresários locais, injetaram recursos iniciais para sua implantação provisória em VHF. Ficou prestes a ser cancelado a autorização, por não ter conseguido o resto do investimento, porém por forças estritamente político impediam o cancelamento.

#### FUNCIONAMENTO

Seu funcionamento era precário, face não ter completado o projeto total.

Funcionava a base do Vídeo-tape,, com programação da Rede Globo e Rede Tupi, que se revezavam. Já a partir do ano de 1978, é que a TV Marabá começou a funcionar com normalidade, retransmitindo apenas programas da Rede Globo. Importante observar que apesar de receber programas de Rede Globo, a TV Marabá, não era filiada a mesma. Isto porque as condições de funcionamento da TV não eram as regulamentadas em lei.

#### SUA PROGRAMAÇÃO

Seu sócio majoritário era o Prefeito de Marabá, que até então usava para fins políticos. Além da programação normal da Rede Globo, existia uma programação local que consistia em dois jornais informativos da região, que além de servir de entretenimento do povo da região, também era manipulado pela prefeitura local. Com duas edições diárias, uma das 7:45 hs às

custos para geração da programação e manutenção eram divididos entre a prefeitura e recursos oriundo de publicidades.

Em fevereiro de 1988, a TV Marabá teve seus direitos comprados pela TV Liberal de Belém do Pará, pertencente ao grupo Rômulo Maiorana.

#### TV LIBERAL

Iniciou suas atividades em fevereiro de 1988, quando encampou a TV - Marabá, e de daí passou a realmente a funcionar legalmente. Segundo o gerente geral da empresa aqui em Marabá, seus objetivos iniciais ficaram restritos à publicidade. Marabá, apesar de ser um pólo de desenvolvimento do Sul do Pará, a comunicação de massa era de pouca expressividade. Não se trabalhava o lado comercial com as empresas. Posteriormente viu-se a necessidade de expandir e trazer o apoio cultural às comunidades do município e localidades perto de Marabá, para uma integração com todo o Sul do Pará.

#### PROGRAMAÇÃO

Além dos programas gerados pela Rede Globo, a TV - Liberal tinham dois jornais locais, abordando assuntos de Marabá. São jornais ecléticos, os assuntos são bem explorados, com a política, esporte, cultura em geral. Um dos jornais vai de 12:45 às 13:00 hs e o outro de 19:45 às 20:00 hs. Posteriormente, com a escassez da mão-de-obra, o jornal local das 19:45 às 20:00 hs, foi substituído pelo jornal regional feito em Belém do Pará, que enfoca notícias

local da noite.

### TENDENCIA A LINHA CRITICA

Inicialmente houve uma linha critica nos jornais locais, mais por inexperiência dos jornalista do que autorização da Liberal, argumenta o gerente da filial de Marabá. A empresa não tem linha política municipal, que viabiliza partes editoriais. Seu objetivos é apenas informar sem opinar, não importando as consequências a que estão sujeitos, pois sabemos que aqui em Marabá por força dos conflitos politicos serem maiores do que em outros regiões.

### PUBLICIDADE

As publicidades são boas porém, não são suficientes para cobrir os custos de manutenção e mão-de-obra em Marabá; alega o gerente geral. Os custos superam as receitas em 60%, e para sobreviver a emissora recebe apoio financeiro da matriz em Belém. Perguntando, porque ainda continuam com suas atividades em Marabá; Argumenta que o Grupo Romulo Maiorana acredita num futuro melhor a um longo prazo, pois Marabá tem potencial suficiente para em breve responder à altura

### DIRETORIA EXECUTIVA

- DIRETORA PRESIDENTE: Lucideia Maiorana.
- DIRETOR DE TELEVISAO: Fernando Nascimento.
- GERENCIA GERAL EM MARABA: João Bosco Carvalho Oliveira)

Chegou a funcionar clandestinamente em Marabá no ano de 1983, com o nome de TV - FLORESTA filiada de Tucuruí. Sendo desativada posteriormente por autorização da DENTEL. No ano de 1987 voltou a funcionar de forma regular e autorizada, retransmitindo toda a propagação do SBT. Segundo informa seu diretor Marcos Espindola Godoy, seu objetivo é explorar o máximo o potencial de Marabá, e lutarmos por uma imprensa mais equipada e podendo mostrar todos os eventos políticos e sociais do município.

Pertencente ao Sistema Norte de comunicação, tem sua propagação oriunda da TVS.

#### PROGRAMAS LOCAIS

Logo nos primeiros anos de funcionamento da TV, existia jornal local com duas edições, uma das 13:30 às 14:30 hs e a 2a. edição das 7:30 às 20:00 hs. Os assuntos abordados eram diversos, mas referendando mais os assuntos empresariais e a festas e bailes. Não tocavam profundamente nos problemas sociais.

Um ano após os dois jornais foram extintos, permanecendo atualmente só a programação do SBT. As razões, afirma o diretor foi a falta da mão-de-obra qualificada que tornou difícil colocar no ar.

DIRETOR - PRESIDENTE: Walter Spindola de Atayde.



Foi fundada em 10 de março de 1983 pelo empresário e jornalista Paulo Alves Monção, seu objetivo era o de aumentar o jornalismo local e o entretenimento do povo. Ressalta ainda que a Rede Bandeirantes tem uma programação riquíssima voltada para a verdade e a realidade do Brasil. O qual influenciou diretamente por essa aspiração.

#### PROGRAMAS

Sua programação era toda da Rede Bandeirantes, com exceção dos jornais locais, que iam ao ar duas vezes por dia, às 12:30 hs e 19:30 hs. É importante ressaltar o teor crítico dos jornais locais da TV - TOCANTINS. A matéria sobre o problema de Marabá, eram informados e logo após tinham a opinião do jornalista, mas infelizmente essa opinião não respeitava regras. Era opinião baseada em fatos obscuros. A principal consequência disso foi a intervenção da Rede Bandeirantes em sua filiada, quando de um acontecimento bárbaro diante das câmeras de TV nos estúdios da TV - TOCANTINS. Isso se deu em 1984, quando o repórter Hirosh Bogea entrevistou um advogado, em que acusava o delegado de polícia do Curionópolis Salvador Chamon Neto em Tráficos e Corrupção. No momento da entrevista, o delegado entrou no estúdio e sacando de uma arma matou o advogado. Este fato teve repercussão nacional e internacional.

#### SUBSTITUIÇÃO DA DIRETORIA

Paulo Monção detinha 80% das ações da TV - TOCANTINS e o restante pertencia o sócio Ernani Brana. O sócio Ernani Brana

Vavá Mutran insistiram para comprar as ações pertencentes a Paulo Monção, o qual sempre recusou-se a vender. Porém, no dia 7 de dezembro de 1988, Nagib Mutran, conseguiu a compra total da TV TOCANTINS. O ex-diretor afirma que a venda, deve às pressões que vinha recebendo por parte da família Mutran. Resistiu enquanto pode. E quando Nagib Mutran conseguiu se eleger nas urnas, foi a ponta do Iceberg. Alega ainda que se outro candidato a prefeitura tivesse sido eleito, ainda hoje seria proprietário da TV - TOCANTINS.

#### DO PONTO DE VISTA POLITICO

A compra da TV - tocantins por parte de Nagib Mutran Neto, foi um fato totalmente político ideológico. Seu objetivo era auxiliá-lo como meio de manobra da massa. A partir daí, já não mais existia programação local que tocasse nos assuntos de Marabá. Resumindo-se a aparições na tela do atual prefeito Nagib Mutran, para se defender de acusações feitas por parte da oposição, e ao mesmo tempo promover-se perante a opinião pública, quando coloca os opositores como inimigos do povo. Recentemente, em meados de 1990, edis oposicionistas denunciaram irregularidades na conta da prefeitura. Tentaram provar as falcatruas, solicitando ao Tribunal de Contas da Estado uma auditoria na prefeitura local, para que posteriormente entrassem com impeachment. Não conseguiram nem sequer a auditoria por falta de apoio popular, que já estava manipulado pela máquina do governo, a TV - TOCANTINS.

## CAPITULO V

### RADIO

#### 1.1 A IMPORTANCIA DO RADIO

O rádio tem grande importância social, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimentos, devido às suas condições estruturais esse poderoso instrumento de comunicação se transforme numa ilha de entretenimento. No Brasil, sob o regime militar, além de estabelecer uma censura rígida sobre os meios eletrônicos de comunicação, exercem sua manipulação em proveito próprio, para obterem consenso quanto a política adolotada. E o rádio em comparação com os outros meios de comunicação, é muito mais comum nas zonas rurais, e de pessoas de baixa renda da zona urbana. Ao contrário do jornal que persiste no seu caráter elitista, o rádio é um meio que está no anseio popular. Na Amazônia legal por exemplo, a Radiobras, pôs em funcionamento uma emissora de rádio "A RADIO NACIONAL DE BRASILIA", na metade da década de 70, com o apoio total do governo militar, com intuito de disseminar notícias em toda sua extensão territorial, bem como, transformar numa ilha de entretenimento. Mas a causa principal da instalação da RADIO NACIONAL, era alienar ainda mais o Norte dos problemas brasileiros, da real situação política do Brasil.

Até meados de 1986, em Marabá só existia emissoras de rádio de cunho nacional, como a Rádio Globo, a extinta Rádio Tupi, a Rádio Nacional de Brasília, etc. Veiculando valores e comportamentos do moradores do Sul do país. Suas maiores contribuições eram as informações políticas variadas.

## 1.2 - RADIO ITACAIONAS

### FUNDAÇÃO

No dia 9 de abril de 1986, Marabá ganhou a 10. emissora de rádio. Com 950 KHz em ondas médias (AM), operando 1 e 10 KW de potência, levando comunicação não só para Marabá, mas para as adjacências. A emissora é pertencente ao grupo AZIZ MUTRAN, do empresário Aziz Mutran Neto.

### SUA PROPAGAÇÃO

Sua propagação é altamente diversificada, indo desde jornalismo, variedades e músicas. Sob o comando do radiologista Edmar Brito, tenta mostrar boa qualidade na sua programação. Seus principais programas são:

- MANHÃ SERTANEJA: De 5:00 hs da manhã às 8:00 hs. Sob o comando do radialista Edson Alves, enfocando apenas músicas sertanejas.

- PROGRAMA MILTON FARIAS: Das 8:00 às 12:00 hs, com o radialista Milton Farias, trazendo músicas entrevistas e algumas notícias de jornais.

- JORNAL ITACAIONAS: Das 12:00 às 12:30 hs, apresentação do radialista Nilson Santos. Enfocando os assuntos políticos e sociais no âmbito nacional.

- BATENDO BOLA: Das 12:30 às 13:00 hs. Com apresentação de Luciano Filho e Leandro Godoy. Enfocando apenas o esporte amador local.

- PÁTRIA Mãe Programa Policial Apresentada por Nilson Santos -

- A TARDE E NOSSA: De 13:30 às 15:00 hs. Programa musical apresentado por Vanderlei Nota.
- PROGRAMA EDSON ALVES: Das 15:00 às 17:30 hs. Apresentado por Edson Alves. Programa também musical e entrevistas.
- TARDE SERTANEJA: Das 17:30 às 20:00 hs. apresentado por coronel Sebastião, com músicas sertanejas.

#### PORQUE FOI CRIADO A RADIO ITACAIUNAS

Segundo o seu diretor, Aziz Mutran, seu principal objetivo era o entretenimento do povo marabaense, pois até então não se tinha uma emissora local. Portanto não havia uma programação específica que falasse com as pessoas, que tocasse os anseios e desejos da população.

#### DO PONTO D VISTA POLITICO E SOCIAL

A rádio Itacaiúnas surgiu num momento de transição política. Fim da ditadura,, trazia consigo as eleições em todos os níveis, Federal, Estadual e municipal. Daí, ter posse de um meio de comunicação de massa ser fundamental para objetivar cargos políticos. A família Mutran foi a maior vencedora das duas últimas eleições, tanto para prefeito em 1988, como para deputado Estadual no pleito último. Sem dúvida que o apoio da RADIO ITACAIUNAS foi fator decisivo.

O jornalismo da Rádio Itacaiúnas é bastante tendencioso, a partir no momento que não divulga notícias, que prejudiquem de alguma maneira a família Mutran. No último acontecimento envolvendo

simplesmente a Rádio Itacaiúnas ficou muda, sem sequer informar a morte do fiscal no programa POLÍCIA 8.50

#### COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DA RADIO ITACAIUNAS:

- DIRETOR - PRESIDENTE: Aziz Mutran Neto
- DIRETOR - SUPERINTENDENTE: Mauro Mutran.
- GERENTE GERAL: Radialista: Edmar Brito.

#### 1.3 - FM - ELDORADO

##### FUNDAÇÃO.

Pertencente ao sistema Norte de Comunicações, a FM ELDORADO iniciou suas atividades em 28.12.89. Foi a primeira rádio em ondas moduladas a se instalar no município, dirigida por Márcio Godoy Spíndola. Segundo informação do gerente Márcio Godoy Spíndola, quando se percebeu que havia um espaço muito amplo para exploração de rádio difusão em Marabá, começaram a realizar um projeto para viabilizar a instalação da Rádio em 1985. Somente em meados de 1986 é que receberam autorização do DENTEL, para funcionar em ondas moduladas (FM).

##### FREQUENCIA E POTENCIA

A DENTEL autorizou todas as FM's a atuarem na faixa de 84 a 105 MHz, e por ser frequência modulada (FM), a ELDORADO atua na faixa de 90,9 MHz. Sua potência é de 1KW de potência, atingindo um raio de aproximadamente de 80 Km.

##### PROGRAMAÇÃO

hs., com duração de 1 a 2 minutos, intitulado de FIGUE POR DENTRO.

Para que se escolha a notícia a ser enfocada a FM - EL DORADO tem convênio com a agência de publicidades que os orientam na tiragem do assunto abordado. Um outro fator jornalístico manifestado pela emissora é a entrevista. Essas entrevistas são de cunho esportivo ou cultural, nunca político. Fora isso, toda sua programação concentra-se na variedade musical, que vai de Amado Batista a Michel Jackson, diz Márcio Spindola. Os quais se destacam os principais programas musicais.

#### **PROGRAMA SERTANEJO CLASSE A:**

De 6:00 às 9:00 hs., tocando canções sertanejas diversas.

#### **SHOW DOS BAIRROS:**

De 9:00 às 12:30 hs. Enfoca sucessos nacionais antigos e atuais, objetivando chegar até a dona de casa, ao comércio em geral e principalmente às empregadas domésticas.

#### **FMPB**

De 12:30 às 13:30 hs., apresentando a música popular brasileira - bossa nova, tropicalia e outros movimentos da canção popular.

#### **BOA TARDE CIDADE**

De 13:00 às 14:00 hs. Programas de músicas variadas internacionais e nacional, objetivando atingir a juventude com sucessos e lançamentos recentes.

juventude.

### RECADOS E CANÇÕES

Das 17:00 As 19:00 hs. Apresentando canções românticas antigas e atuais, atingindo todas as camadas, principalmente a estudantil que participa diretamente com a média de 160 telefonemas por tarde.

### TOP HIT'S

Das 18:00 as 20:00 hs, as mais solicitadas, nacionais e internacionais.

### PUBLICIDADE

A única fonte de recursos da FM - ELDORADO é exclusivamente a publicidade, é o que garante o diretor Márcio Spindola. Cobre todas as despesas, e sobra um lucro líquido satisfatório. Não conta com o apoio financeiro ou incentivos fiscais de nenhum órgão governamental para sustentar a empresa.

### COMPONENTES DA DIRETORIA

- DIRETOR - PRESIDENTE: Wagner Spindola Ataide.
- DIRETOR EXECUTIVO: Márcio Godoy Spindola.

### 1.4 - FM - LIBERAL

### FUNDAÇÃO

Ligada ao grupo Rômulo Maiorana a FM LIBERAL iniciou suas atividades neste município em 1990, sob gerência de João Bosco Carvalho Oliveira. Segundo informações do gerente. Apesar de já



#### FREQUENCIA E POTENCIA

Sua frequência é a modulada, atua na faixa de 93,7 MHz, autorizada pela DENTEL. Também sua potência é mínima atingindo 1KW, um raio de aproximadamente 80 Km.

#### DIRETORA EXECUTIVA

- DIRETORA - PRESIDENTE: Lucineide Maiorana

## CAPITULO VI

### ANALISE

#### 1.1 IMPORTANCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO USADO PELA IMPRENSA.

Dentre os meios de comunicação, talvez o rádio seja o privilegiado em termos de potencialidades. Primeiro porque não necessita que o ouvinte seja alfabetizado. Depois por ser mais abrangente. A televisão não atinge áreas rurais por causa deficiência da eletrificação. Já os jornais permanecem identificados como os meios mais politizado, até são mais elitizados, sendo lido por uma parcela reduzida da população de condições financeiras, mais estabilizada.

A mídia eletrônica, talvez seja a que exerça mais influência em uma pessoa ou sociedade, podendo mudar o destino de um país. Tem papel fundamental para as transmissões via satélite de qualquer evento de nível mundial, facilitando o intercâmbio entre as nações. O rádio, leva a lugares longínquos notícias e entretenimento, principalmente na zona rural e na periferia da cidade grande.

Os meios de comunicação de massa embora veiculam entretenimento ocultamente manifestam suas ideologias. Embora programas sejam os mais apresentados, os filmes e desenhos importante, especialmente Norte-Americanos, não refletem a nossa realidade. Eles têm o objetivo de passar sua "mensagem" que tanto pode exaltar a propriedade privada, o automóvel como fonte de

As culturas locais não são valorizadas. Para o Dr. em psicologia Jacob Pinheiro Godenberg, " a linguagem da TV tende a simplificar, condensar, a generalizar, criando um pensamento horizontal, igualado por baixo, propício ao pensamento global sem respeito as diferenças individuais e culturais.

## CONCLUSÃO

Os meios de comunicação de massa, sem dúvida representam instrumentos preciosos para que a classe dominante continue a manipular a massa, transformando esse escudo num grande aliado político. Há os meios que atingem com mais objetividade seus alvos, bem como aqueles que estão ligados mais ao seio intelectual, os quais citaremos abaixo o que concluimos de cada um:

1 - JORNAIS: - São meios que estão intimamente ligados a renovação ou confirmação de idéias, teorias, etc., pois onde a classe intelectualizada tem espaço para difundir suas matérias, seu pensamento. E por ser lido por uma minoria, não surtem tanto efeito na massa, como o rádio e a televisão. No entanto, por sua própria natureza (imprensa escrita) guardam através dos séculos, notícias, que são verdadeiros documentos históricos utilizados para recriação usada nesta pesquisa para coleta de dados.

2 - RADIOS: - É o meio de comunicação de massa que atinge grande maioria da população. Em primeiro lugar porque é de fácil acesso ou seja, em cada lar brasileiro é possível encontrar um rádio. Em segundo lugar porque também atinge as zonas rurais que são de difícil acesso. Concluimos então, que o rádio, é um intermediário entre o jornal e a televisão. Atinge muito bem os objetivos de Estado e de organizações políticas. É o caso da rádio Itacaiúnas em Marabá que tem nesse meio um grande aliada.

3 TELEVISÃO: - Apesar de ser um meio de difícil acesso às pessoas de baixa renda, é o que tem mais eficácia perante a opinião

eletrónica. Na base da emoção, o emissor passa sua mensagem, e que em questões de segundos pode ser observado pelo receptor. não é a toa que há um grande investimento em publicidades na televisão.

A Rede Globo em 1989, com seu poderio, conseguiu eleger o atual Presidente da República, Fernando Collor de Melo, investindo maciçamente em pesquisas eleitorais (IBOPE), que são muito questionada pela elite intelectual. Já a massa aceita com facilidade.

ANEXO

TABELA

COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL E O SURGIMENTO DOS  
MEIOS DE COMUNICAÇÕES DE MASSA EM MARABÁ

	IMPrensa	JORNAL	TELEVISÃO	RADIO
1970	24.474	*****		
1976	31.200	*****	*****	
1980	59.915	*****	*****	
1985	133.559	*****	*****	
1986	148.500	*****	*****	*****
1990	213.288	*****	*****	*****

NOTAS: - Como vemos no gráfico acima, á medida que a população ia aumentando, gradativamente por própria necessidade do desenvolvimento da cidade, os meios de comunicação foram surgindo.

- A população de Marabá atual está aproximada em 121.814 mil pessoas a redução é em virtude da emancipação política de parauapebas e curionopolis em meados de 1989.

\* Fonte: IBGE.

## BIBLIOGRAFIA

- GUARESCHI, Pedrinho, A. Comunicação e Poder - Presença e o papel dos meios de comunicação estrangeiro da América latina. Editora-Vozes, 6a. edição, 1987
- CAPARELLI, Sérgio. Comunicação de massa sem massa. Editora - Summus editorial, 3a. edição, São Paulo, 1986
- Reportagem da Revista Veja, 13 de abril de 1977. Repoter Guilherme Augusto. Pag. 83
- Documentos da Casa da Cultura de Marabá.

#### REFERENCIA BIBLIOGRAFICAS

- Guareschi, F.A. - COMUNICAÇÃO E PODER - presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeira da América Latina - Editora vozes, 1987, 220p.
- Caparelli, S. - Comunicação de massa sem massa Editora - Summus editorial, São Paulo, 1986, 180p.
- Augusto, G. - A televisão em Marabá - IN: Revista Veia, 1977, 83-84p.
- José, G - O papel da Televisão - IN: Revista mocidade, 1989, 20-21p.